

O ABRIGO E A FAMÍLIA COMO REDE DE APOIO SOCIAL E AFETIVO EM ADOLESCENTES INSTITUCIONALIZADOS. Mariana Kraemer Betts, Aline Cardoso Siqueira, Debora Dalbosco Dell Aglio (orient.) (UFRGS).

Diversos fatores de risco contribuem para o aumento da vulnerabilidade de famílias em condições socioeconômicas desfavorecidas, no Brasil, acarretando, muitas vezes, a retirada das crianças e adolescentes de suas casas e o seu encaminhamento para instituições de abrigo. A rede de apoio tem uma profunda influência na saúde e no bem-estar destas crianças e adolescentes, operando como fator de proteção ao longo do desenvolvimento. Assim, o objetivo deste estudo é avaliar a rede de apoio social e afetivo de adolescentes que vivem em abrigos. Participaram 35 adolescentes, 17 meninas e 18 meninos, de 11 a 16 anos, institucionalizados em abrigos governamentais (57, 1%) e não-governamentais (42, 9%), por um período de 7 a 142 meses ($m=42, 97$; $dp=34, 59$). Foram utilizados entrevistas semi-estruturadas e o Mapa dos Cinco Campos, que permite avaliar a rede de apoio social e afetivo em termos de estrutura e função, nos campos família, abrigo, escola, amigos/parentes e outros locais. A análise dos dados indicou que os participantes possuem 1143 contatos satisfatórios, 117 contatos insatisfatórios, 230 conflitos e 42 contatos rompidos em suas redes de apoio. Os adolescentes apontaram a família (40%) e o abrigo (37, 1%) como principal fonte de apoio. A média de contatos satisfatórios no abrigo ($m=9, 60$; $dp=5, 57$) foi maior do que a média de contatos satisfatórios na família ($m=7, 49$; $dp=3, 78$), sendo que esta diferença foi significativa ($t=2, 13$; $gl=34$; $p<0, 05$). No campo abrigo, a média de contatos satisfatórios das meninas ($m=11, 53$; $dp=5, 76$) foi significativamente maior ($t=2, 08$; $gl=33$; $p<0, 05$) do que a média dos meninos ($m=7, 78$; $dp=4, 87$). Estes resultados apontam para a importância do abrigo para estes jovens, constituindo um espaço que lhes proporciona segurança, proteção e novos vínculos afetivos. Destaca-se a importância de trabalhos de prevenção e capacitação com os profissionais das instituições, pois estes são percebidos pelos adolescentes como importantes fontes de apoio. (PIBIC).